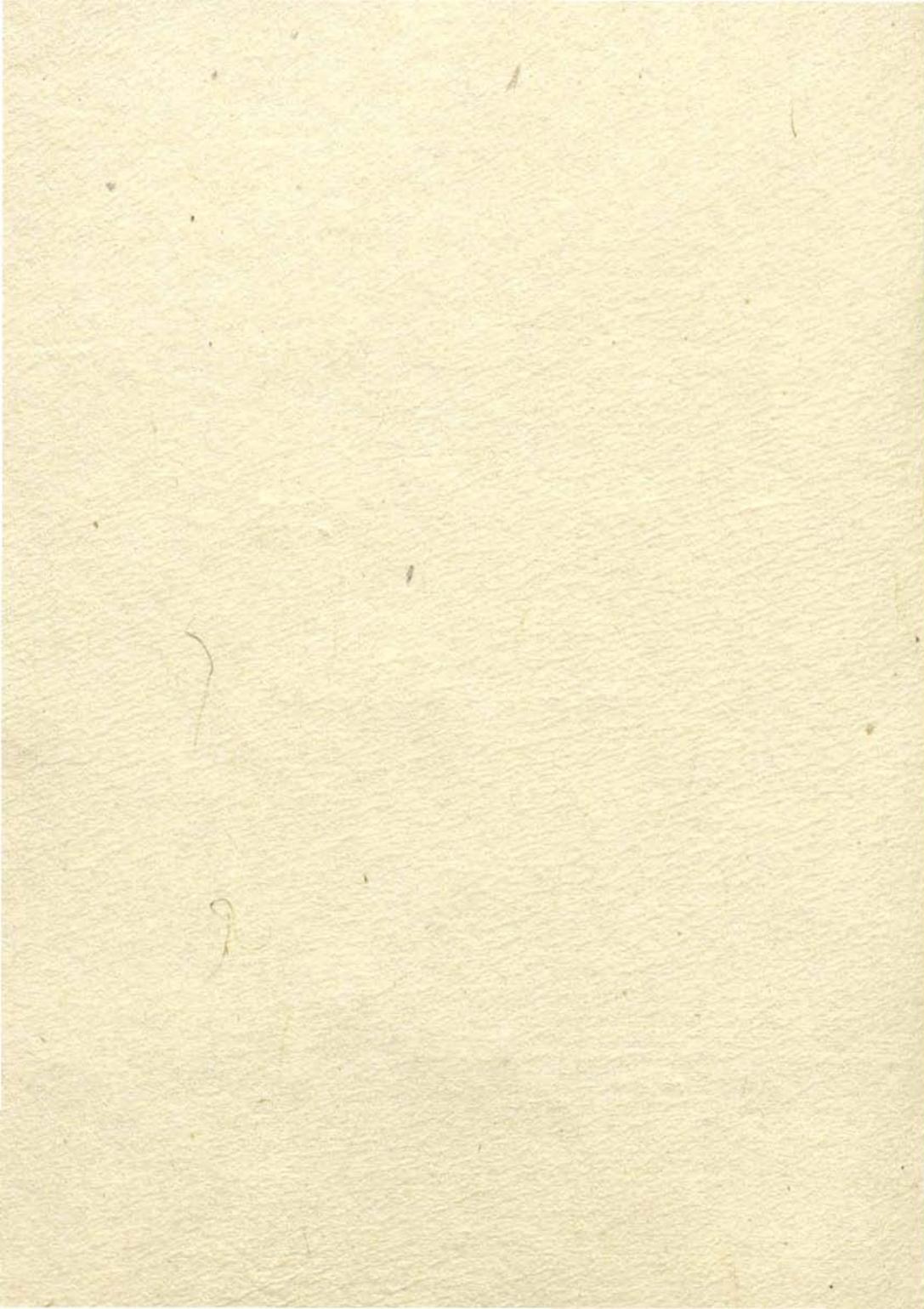


VOTO DE GRAÇAS

J. DE ALENCAR

1873



# VOTO DE GRAÇAS

—

## DISCURSO

Que devia proferir na sessão de 20 de Maio

O DEPUTADO

J. DE ALENCAR



RIO DE JANEIRO

TYP. DE PINHEIRO & C.<sup>a</sup> RUA SETE DE SETEMBRO N. 159

—  
1873

BRASIL  
BIBLIOTECA  
N. 159

## NOTA

Resolvi imprimir o discurso que devia proferir da tribuna da camara dos deputados, na discussão do voto de graças, cujo encerramento é um dos maiores escandalos parlamentares á que tenho assistido.

Prevalecendo-se da circumstancia minima de não estar eu presente quando me tocou a primeira vez de fallar, arrebataram-me a palavra de que ainda não usei em um só debate politico, na presente legislatura.

Não posso afirmar que o discurso proferido fosse textualmente como sahe escripto. Trasladei-o para o papel ao chegar da camara, com a mesma isenção com que tencionava orar.

Todavia é natural que o estylo se resinta do travo da penna, a qual é sempre mais tarda do que a palavra. Em compensação meu estado de saude não me permitiria tão longo folego na tribuna.

Tenho deixado de pronunciar discursos de outro valor que não ha neste: e nunca fiz cabedal dessas ideias abafadas ao nascedouro. Não é pois o desvanecimento da obra, que moveu-me a dar corpo ao pensamento que havia de ser discurso; e sómente um justo e nobre desforço contra a violencia que soffreu hoje a tribuna parlamentar.

20 de Maio de 1873

J. DE ALENCAR



328 (81) (042.5)  
RKE

## DISCURSO

● **Snr. J. de Alencar.**—O sacrificio que faço neste momento, os accentos desta voz roufenha, éccos da ruina de uma existencia, que tenho consciencia de haver gasto na imprensa e na tribuna, ao serviço do paiz; este supremo esforço, é a protestação mais energica e solemne que eu posso levantar contra a abstenção dos dissidentes e liberaes neste debate, abstenção annunciada pelos órgãos legitimos aquelles partidos, e contra a adhesão que hontem o nobre presidente do conselho, e agora um illustrado membro de commissão do voto de graças, prestarão a essa tactica parlamentar.

Se alguma vez eu tive a nobre ambição de grangear a attenção desta augusta camara, neste momento reconheço que não devo pedir, nem posso justamente esperar sua benevolencia. Maior sacrificio do que eu faço, para enunciar-me nesta tribuna, seria talvez necessario para me ouvir.

Basta-me, senhores, que esteja aqui bem proximo de mim (*disigna a mesa do tachigrapho*) o jornal, que é um dos ouvidos da nação. Alli, na'quellas folhas esparsas, póde esta voz debil e cansada depositar meu pensamento sobre a marcha dos negocios publicos; e a imprensa, se elle o merecer, dar-lhe-ha o órgão poderoso que rompe a distancia e devassa o futuro.

Ouve-me o paiz. Esta augusta camara póde repousar das fadigas de uma discussão, que apenas em começo já esgotou sua attenção.

Nos governos representativos, senhores, o parlamento não é sómente uma officina de fazer leis; deve ser, e ainda mais, o sanctuario da opinião nacional, o grande crysol onde se apura a

politica do paiz e se elabora a governação do estado Não podemos ser legisladores unicamente, senão tambem apóstolos, incumbidos de propagar a fé politica, pois antes da lei está a idéa, que é como a sua semente.

Somos aqui os missionarios da nação, enviados para doutrinar o povo no evangelho da liberdade constitucional.

E' sobretudo essa propaganda que distingue o parlamento nos governos representativos dos antigos conselhos aulicos, e constitue a força respeitavel da tribuna. Restaurai a opinião publica neste Brasil, onde ella já foi tão vivaz e robusta, que eu vos mostrarei, senhores, donde se governa o paiz, se é dessas cadeiras ministeriaes, hoje degrãos do throno, se aqui destes bancos razos, que, em os rodeiando o povo, valem um pedestal.

Nos tempos em que o Brasil tomou a peito o systema representativo, foi daqui, destes balaustres, e não dahi dessas poltronas, que os Feijós, os Evaristos, os Honorios, intimavam aos ministerios a vontade do partido a quem pertencia a situação, e dirigiam pela força de sua palavra e prestigio da opinião a marcha dos negocios publicos.

Outros tempos foram aquelles, senhores, em que a maioria parlamentar, constituia a alta representação de um partido politico, revestida do inconstestavel direito de intervir directamente na formação dos gabinetes. Acaso a cabeça, que deliberava e decidia, transformou-se agora em cauda, arrastada ao sabor de todos os caprichos, não dos ministros, mas de quem só neste paiz tem o *fiat*, para a luz como para a treva, para a verdade como para o erro?

Respeito muitô esta augusta camara para admittir semelhante inversão; antes devo crer que tão compenetrada se acha ella do desejo bem manifestado pelo paiz, de consignar-se aos cuidados de seu augusto soberano, alliviando-se do pesado onus de governar-se; que evita crear a menor difficuldade á marcha dos gabinetes imperiaes, portadores da vontade soberana.

Nutrido tão profunda convicção acerca da summa impor-

tancia da tribuna parlamentar, e da poderosa influencia que ella deve exercer na politica do paiz, entendo que a abstenção no debate é sempre uma deserção á causa publica, e não deve jámais ser empregada pelos partidos como recurso de opposição. Nos paizes de opinião, não póde com effeito haver maior evasão do que a do silencio. A palavra que desaparece da tribuna é o general que foge quando toca a rebate.

Por isso, como o invalido, mal ferido nas pelejas, que arrastando-se com esforço, acode ao signal de avançada, e no seu ardor ainda acha forças para atirar ao inimigo tiros desgarrados, e cahir no campo da honra; venho eu, tambem invalido e trazido por igual sentimento do dever, lançar algumas palavras sem nexo, grito de uma convicção sincera e robusta, que já não tem infelizmente as suas armas de combate.

Admirou-me em extremo que o nobre presidente do conselho, applaudisse a attitude de meu nobre amigo, orgão da 'dissidencia, e entrevisse na annunciada abstenção uma reforma de muito alcance, que estancando a abundancia da palavra, tornaria menos esteril o periodo legislativo. Parlamentar provado em uma longa e brilhante carreira, filho da tribuna, onde conquistou as suas esporas d'ouro, e todas as honras que adornam o seu nome e não valem seu merecimento, não comprehendendo o eclipse de tão illustrado estadista.

Ignora S. Ex. que si ha alguma cousa de fecundo nos paizes livres é a tribuna parlamentar? Que esse alluvio de palavras, que os inimigos da discussão julgam atiradas ao vento, concreta-se em opinião, em lei, em programma politico de uma situação? Que a verbosidade, de que tanto desdenham certos espiritos positivos, para não dizer materialistas, é o direito do povo, que paga com o suor de seu rosto as galas imperiaes e os fardões dos ministros, e portanto deve ter a licença de desabafar pela voz de seus representantes, ainda que apoquente um tanto a paciencia dos que o *fontam*, em ambos os sentidos no antigo e moderno?

A tribuna e a imprensa, lembre-se o nobre presidente do conselho, são as duas arterias onde se toma o pulso á nação

para conhecer-lhe a força e a vitalidade. No momento em que ambas, ou esta só calar-se ; no momento em que se abra o silencio em torno dessas poltronas; o signal do tempo será visivel. Cahirá a calma sinistra que precede o temporal e na qual o rumor se prepara para ser trovão. Está bem clara a allegoria. A palavra que sopita-se aqui é clamor lá fóra.

Justificando sua attitude não sómente nesta discussão, como no decurso da sessão finda, o illustre orgão da dissidencia não mostrou nesta evolução o tino estrategico que eu lhe reconheço. Em verdade effectuando a retirada de sua phalange, o distincto marechal do futuro, ultimamente promovido a marechal do presente, descobriu inteiramente o flanco ao governo.

Seu discurso não foi mais do que um indice rapido de muitas das importantes questões da actualidade, que estão reclamando, especialmente desta tribuna popular, meditado e amplo debate, porque sobre ellas paira suspenso o espirito publico, esperando o conselho e a doutrina dos immediatos representantes da nação.

Cinco mezes, disse o illustrado orgão da dissidencia, foram dissipados pela camara sob a direcção e responsabilidade do gabinete de 7 do Março; e uma só de tão urgentes necessidades publicas, não está satisfeita. E' uma triste verdade, que veio pôr o remate á imprudencia da dissolução da antecedente legislatura.

Dissolver uma camara, a que apenas restavam tres mezes de cançada existencia, para sustentar um gabinete que hoje, um anno depois, com cinco mezes de trabalhos legislativos, não avançou uma pollegada do ponto em que se achava a 22 de Maio do anno passado; não é por certo o exercicio de uma attribuição constitucional, mas um luxo de arbitrio, uma ostentação desse absolutismo de facto, que o povo brasileiro outorgou á corôa, em remuneração da constituição que a corôa outr'ora outorgou ao povo.

Tanto mais de notar é semelhante fasto da magestade, quanto não foi inspirado pelo desejo de manter no poder uma politica, mas unicamente pelo capricho de satisfazer ao amor

proprio de um homem ; porque, senhores, este ministerio que desde o primeiro dia de sua formação tem mudado tantas vezes de pelle, este ministerio cameleão, se resume na pessoa do presidente do conselho, que serviu durante alguns mezes de regente responsavel. Foi para pagar este serviço, que dissolveu-se uma camara, sem mais cerimonia, do que é preciso para fabricar um barão, ou nomear um varredor da imperial capella.

Quem é responsavel perante o paiz pelo anno inutilmente consumido ; pelos morticínios que se deram nas eleições feitas sob a funesta impressão de um golpe de estado ; pelo abuso de se governar durante dias sem lei do orçamento, recolhendo-se aos cofres publicos, não impostos, mas verdadeiras extorsões ; e sobretudo, senhores, por esta convicção funesta que ficou na consciencia nacional de que a maioria parlamentar não tem mais o direito de negar sua confiança a um ministerio do *especial agrado* ?

O gabinete que n'este paiz, obtem o cargo de porta-sinete ; isto é, que merece a honra de trazer na salva, ou no bolso, a mutra imperial, esse gabinete por força que tem por si as summidades, como as teve o ministerio de 7 de março ; e quando por um caso inaudito lhe falharem algumas, como está succedendo agora na eleição directa, quem sabe se por não ter ainda apparecido o sinete grande, com guarda ; não é isto obstaculo. Inventam-se summidades, para o que ha lá nas altas regiões os utensilios e os materiaes necessarios.

Faz-se uma summidade com dois pergaminhos, ou pelles de carneiro, entre as quaes se enfaixa um talento ou [senão uma mumia maior de quarenta annos, com os posições que ella já tem, e outros que selhe adicionam, como sejam commendas, titulos, fitões, chaves d'ouro, e mais fraudulagens. Os dois pergaminhos, não careço dizel-o, são as cartas de senador, e de conselheiro de estado.

Até agora para se ter á mão e já preparada a massa de que se fazem as summidades, havia o cuidado de conservar no senado um viveiro, d'onde se tiravam a medida da necessidade

as mudas para o conselho de estado, cujo effectivo nunca foi preenchido.

Acaba-se porém de inventar um processo mais expedito para o fabrico desse producto [politico, chamado summidade. Improvisa-se uma provincia sob a invocação de algum santo, ou augmenta-se o numero dos deputados de outra; e ahi está uma nova fornada de senadores.

A' vista disto quem contestará que o imperador do Brasil não tem como o rei de Inglaterra, a prerogativa de crear pares? Ha apenas uma pequena differença no modo: lá o rei nomea directamente; aqui o imperador recommenda ao parlamento o projecto, o que em bom portuguez significa a saneção prévia da infallivel futura lei: nomeia elle mesmo um presidente, que o ministerio endossa para o publico; e depois escolhe natural e suavemente um dos eleitos do povo, sem ironia, pois o povo é elle, unico e verdadeiro soberano deste paiz.

Nesta escolha, uma das prerogativas de que a corôa é mais ciosa, e com razão, porque ahi está um dos dentes da alavanca de Archimedes, empregam-se varios systemas, conforme a conveniencia. Umaz vezes rifa-se a curul na copa de um chapéo. Outras descobre-se um principio constitucional, em virtude do qual um homem honesto não pode ser senador, porque teve a facilidade de acceitar uma cadeira nos conselhos, onde sobe-se na razão inversa do nível moral. Logo depois derroga-se esse principio para escolher senador, justamente o ministro que se fez eleger, mas com prévia licença e consentimento.

Quando a grimpa collocada no cimo da torre, varia tão a miude e em rumos tão oppostos, é signal, dizem os mareantes, de que o vendaval anda pelas nuvens, e não tarda a remoinhar sobre a terra.

*(Aqui o orador naturalmente faria uma pequena pausa para descansar; e continuaria seu discurso, como se verá da folha seguinte, si alguém não se aproveitasse da interrupção para requerer o encerramento.)*

**O Sr. J. de Alencar.**—Com o poder de improvisar summidades, qualquer gabinete favorito, pode vir a este recinto armado com um tridente de papelão como o 7 de março intimar á camara o formidavel *quòs ego* de 22 de maio!

Não é pois a esterilidade destes cinco mezes, o maior mal que soffreu o paiz; e sim o golpe mortal que desfechou a corôa no governo parlamentar, quando vos prohibio, a vós representantes da nação de entender com a formação ou mudança dos gabinetes; reduzindo esta camara a uma simples chancellaria.

(**O Sr. presidente.**—Devo observar ao nobre deputado que não é curial qualificar a camara de chancellaria.)

**O orador.**—Tem V. Ex. toda a razão. A chancellaria e tambem a cancella não estão aqui, mas no senado, onde a esta hora o nobre ministro do imperio recebe a correcção do rascunho do orçamento que sahio desta commissão temporaria.)

**O Sr. J. de Alencar.**—Mas á esses cinco mezes de esterilidade, lamentados pela dissidencia, a essas vacas magras que annunciamao nosso Egipto uma praga de gafanhotos, oppoz acaso a opposição conservadora outras tantas vacas gordas?

Porque motivo, quando o governo e sua maioria, outr'ora se dizia a maioria e seu governo, cahia na inercia, que é o primeiro ministro deste paiz; porque motivo, não fecundastes, vós, oradores eminentes, as sessões vasiaas, semeando no espirito publico, neste solo que se deve arar sem descanso, a vossa palavra eloquente?

Não, senhores, permitti que o diga um amigo e companheiro vosso em muitas lides parlamentares, embora separados, desde que tomastes o rumo do governo. Não tendes razão. A esterilidade desta sessão, esterilidade absoluta que não deu nem fructo nem flor, corre tambem por vossa conta; e mais talvez pela vossa do que pela do ministerio.

A vós opposição, competia animar as discussões desta camara; trazer perante esta tribuna os ministros que se haviam

acastellado no senado; chamar a estas galerias o povo que as abandonara fatigado de não ouvir mais do que uma troca de cumprimentos e finezas, bem semelhantes aos sorrisos dos antigos aruspices. Quem faz os gastos da representação, tem direito de exigir mais alguma cousa.

Si os desgostos profundos da vida privada, não desobrigam o cidadão de cumprir seu dever, não é menos certo que tiram ao homem polilico a serenidade de espirito de que elle necessita para bem apreciar a marcha dos negocios publicos. O catonismo romano não é desta sociedade, inspirada pela sublime religião do Christo.

Arredado deste recinto por motivos sabidos, não pude occupar a tribuna nas discussões politicas da sessão anterior, senão teria interpellado a illustrada dessidencia pelo abandono em que deixava os grandes interesses nacionaes.

Era triste realmente, senhores, ver como corciam aqui os mais importantes debates, no meio destes bancos ermos, na presença de alguns amigos dedicados do orador que tinham por dever acompanhal-o no seu primeiro discurso, como nos actos solemnes da vida; ou de tres imperterritos frequentadores das galerias, que ahi fazem domicilio para não serem obrigados á termo.

Onde está, perguntei eu muitas vezes, entrando nesta solidão, onde está a dessidencia, que prezando-se de representar a verdadeira lei do partido conservador, não devia deixar apagar-se nunca o fogo sagrado? Que significação tem este silencio da parte de um partido, que exautorado dessa cathegoria por um decreto imperial, deve trabalhar incessantemente para desforçar-se do esbulho que soffreu, de seu nome, de suas idéas, de seus chefes, e até de suas tradições?

Mudo na imprensa, e mudo na tribuna, deixava passar triumphante o carro do gabinete, no meio da precissão dos barões e commendadores da tarifa; ao som marcial da musica dos batalhões, cujo soldo se augmentou; e seguido pelas ovações da imprensa publica e privada ao serviço do dono do erario.

Não tenho presente o catalogo que fez o illustre orgão des-sidente, das necessidades publicas mais urgentes, e que deixaram de ser providas pela maioria da camara. Só tocarei pois nas principaes rubricas.

Figura em primeiro lugar a reforma eleitoral, e é de razão, porque está na moda dizer-se que della depende a regeneração do systema representativo; como se não fosse absurdo regenerar uma coisa que ainda está por gerar; ovo que sahi goro apesar de incubado por duas revoluções, o 7 de Setembro e o 7 de Abril.

Senhores. Pasmoo quando vejo consumados estadistas, homens traquejados na rotina da nossa governança, fazerem tamanhos gastos de erudicção e eloquencia para mostrar as virtudes da panacea eleitoral, pois não posso crer que estejam mistificando o paiz.

Na curteza de minha intelligencia, penso que o elemento essencial de uma eleição é o povo, sem o qual são de todo ponto superfluos os melhores processos de votação, bem como as mais solidas garantias da liberdade das urnas.

Ora, senhores, vivemos em um paiz povoado por guardas nacionaes, militares, recrutas, empregados publicos, empreiteiros, concessionarios, commendadores, barões, toda a especie de titulares; e finalmente pela grande raça dos pretendentes. Povo, na legitima acepção do termo não existe; delle apenas restam vestigios em alguns raros caracteres independentes, como são entre outros, os briosos cearenses que me enviaram á este recinto, dando um brilhante exemplo de civismo.

Em um paiz povoado por esta forma só ha um eleitor, e é aquelle que abrindo a mão semeia a terra de cidadãos condecorados, fardados e privilegiados, os quaes tem a seu cargo representar de nação, conforme o programma ministerial. Directa ou indirectamente, com censo ou sem elle, o resultado será o mesmo.

A proposito, devo tocar em um incidente da discussão, que se prende intimamente com o meu assumpto.

Referiu-se ha pouco o nobre deputado pelo Rio-Grande do Sul (o Sr. Dr. Flores) á uma expressão enunciada nesta casa acerca da sua eleição; e considerou como affronta aos brios de seu partido dizer-se que elle e seus collegas eram os *representantes das espadas* de Herval e Pelotas.

Confesso que enxerguei nimia susceptibilidade nesse ressentimento. Si ha representantes das baionetas, dos trabucos, e até do canhão, que pela primeira vez funcionou agora na campanha eleitoral do Aracaty; me parece que aos deputados liberaes do Rio-Grande do Sul em vez de uma satira, fez-se um cumprimento.

Mas, senhores, a que vem disputarmos a origem de nosso mandato, e a legitimidade da eleição que nos trouxe a este recinto, quando a verdade reconhecida e incontestada, é que todos estamos aqui unicamente pela vontade soberana de quem nos pôde despedir, como importunos, quando « assim o exigir a salvação do estado? » Ora a salvação do estado; segundo Voltaire, pôde depender de uma cirandagem. Quem sabe, diz aquelle escriptor, qual seria hoje a face do mundo sem o argueiro que metteu-se na uretra de Cromwell?

A illustre deputação liberal do Rio-Grande, cuja presença neste recinto eu applaudo, até como uma reparação da injustiça que soffreu em 1866 de seus correligionarios, tem consciencia de haver obtido um triumpho mui brilhante, derrotando por grande maioria os candidatos do governo.

Não pretendo escurecer a sua victoria, embora seja notorio que o partido liberal do Rio-Grande do Sul teve em seu favor o desgosto do partido conservador trahido ali, como em toda a parte, por seus chefes. Nem de outra forma se explica o silencio que durante a eleição se fez em torno do nome de Joaquim Mendonça.

Tambem eu, senhores, tive meu triumpho, pequeno, modesto, sem ruido, nem ovações, mas de um valor inestimavel, porque o inspirou a mais nobre independencia, e a generosa solidariedade com o infortunio, virtude tao rara nos tempos

de hoje. Alguns prestantes amigos, cujo nome eu calo, para não expo-los aos rancores de adversarios, mas que todo o Ceará conhece, consideraram um empenho de honra a minha reeleição e ella se fez.

Mas esses meus dedicados e prestantes amigos, conseguiriam seu intento, se por ventura o poder armado de ponto em branco se resolvesse a expugnar a minha candidatura? Bastava-lhe transmittir a palavra de ordem ao presidente, o qual prescindindo das influencias locais e dos votantes, mandaria fazer uma eleição a bico de penna.

O mesmo aconteceria com os illustres generaes riograndenses. São vultos legendarios, cingidos de gloria, cercados de amigos e admiradores; mas de influencia politica só tem o reflexo que lhes consente o grande dispensador da popularidade neste paiz, onde o povo namora especialmente o galão, o ouropel, o brazão, e as teteas. Quizesse o poder, e as espadas illustres que talharam tantas paginas de gloria ao Brazil, não cortariam uma folha de almoço que servisse para um diploma.

Podem os nobres deputados persistirem nesse « engano d'alma ledo e cego »; quanto a mim solemnemente declaro com a mão na consciencia, que sou deputado, como sou cidadão, pela vontade omnipotente, porque si ella não o tivesse resolvido assim em sua alta e inexcrutavel sabedoria, eu não voltaria á este recinto, nem permaneceria um momento neste paiz de cujo pó sou feito.

Lavra-se o decreto de banimento de um individuo mais facilmente do que se exhautora um povo livre de sua soberania.

O nobre ministro da justiça, que teria o maior prazer em referendar este decreto, por bem do meu descanso, facilmente obteria desta augusta camara um bill de indemnidade, se, com a ingenuidade que o caracteriza, não se julgasse autorizado a tomar esta medida pela disposição de alguma futura lei. Foi este pelo menos o systema com que elle se defendeu aqui das en-

commendas que de sua, ou de mais alta recreação, andou fazendo de codigos e outra bagagem legislativa.

E' por essa convicção de que a patria, a casa, a profissão, a imprensa e a tribuna, tudo devemos á quem por tolerancia nos permite estes favores; que tanto me esforço de dia em dia por mostrar os perigos da fatal absorpção das forças vivas do paiz, reduzido á uma gleba. O povo, que desaprendeu de resistir ao seu rei, não saberá defendê-lo na hora do perigo, nem guardará o throno, que deve ser o paladio de suas liberdades.

Não me quero desviar da senda que tomei, acompanhando o discurso do illustrado orgão da dissidencia.

Os termos da questão eleitoral, esta augusta camara os conhece. Levantou-se nos circulos politicos desde certo tempo a esta parte uma opinião em favor da *eleição directa censitaria*, que se apregoa como o salvaterio. Em torno dessa opinião agrupam-se dissidentes e liberaes, que se acham assim formando um só e mesmo partido, unidos pelo vinculo poderoso de tão importante reforma politica.

A posteridade, se tiver pachorra para occupar-se com este reinado das bagatellas, a posteridade ficará estupefacta, vendo formar-se no seio de um paiz, mirrado pelo governo pessoal, um partido rico de talentos, que se propõe a regenerar o systema representativo por meio de uma caricata aristocracia!

O censo, senhores, não é outra cousa mais do que o predomínio do dinheiro, da posição, do emprego, das honras, de todos esses accidentes ou accessorios sobre o agente, sobre o homem. Supprime-se o cidadão, e põe-se em seu lugar o estafermo, que traz um titulo, uma carta ou um recibo.

Este absurdo chamado censo, que por uma ironia da grammatica sôa como o vocabulo usado para exprimir o criterio da razão; essa anomalia, tem existido em muitos paizes, porque o homem, senhores, é uma criança, que, ao tactear os primeiros passos, tropeça muitas vezes no erro antes de alcançar a meta, a verdade.

Nações sahidas do ventre do feudalismo, ou preadas pelas garras do absolutismo em um lanço audaz, ensaiaram o sys-

tema representativo nas condições anormaes de um censo, que a pouco e pouco vão annullando. Nenhuma, porém, já deu o exemplo do regresso da democracia á aristocracia.

Tal obra estava reservada para o Brasil, para a joven democracia americana, e devia ser consummada pelo partido liberal. Esse nobre partido, que em todos os tempos e entre todos os povos foi sempre o precursor das grandes conquistas do povo, abandonando a causa santa do progresso para se pôr ao serviço da rotina européa! *Magni nominis umbral!*

Mas não se trata agora de instruir o processo deste grave erro que cedo, bem cedo, hade ser expiado. Meu proposito neste momento é outro.

Quando uma questão se apresenta sob o aspecto que tomou a reforma eleitoral, e subleva os partidos do paiz, embora em sentido diverso, todas as forças politicas ahí se concentram. Torna-se a questão mái; o problema do presente, de cuja solução depende o futuro do paiz.

Elevada a esta cathogoria, nenhuma questão se pode encerrar nos estreitos limites da discussão especial e technica. Por força que se hade dilatar além do cadinho legislativo; invadir todos os órgãos da publicidade; e dominar a attenção pública. E' o thema infallivel de todos os debates; porque é a preocupação constante do paiz.

Na sessão anterior, esperei que a magna questão absorvesse a discussão do voto de graças. Era aqui perante os immediatos representantes do povo, que interpellado a respeito de suas intenções devia o gabinete fazer as importantes declarações, que o senado ouviu.

Não occupava eu ainda o meu logar, que esta augusta camara deixou vago cerca de mez e meio, tolhendo o meu direito e privando de toda a representação a provincia do Ceará. A não ser este esbulho da palavra, eu não teria guardado para este momento o meu reparo.

A abstenção da dissidencia imitada pelos liberaes, deu logar a que senado, corpo conservador, tomasse a iniciativa em uma reforma do mais alto alcance politico, em uma reforma

que entende essencialmente com o principio da representação, do qual nos sommos a mais popular e portanto a mais nacional das personificações.

Essa pagina de nossos annaes parlamentares, que escreveu a camara vitalicia na discussão da penultima falla do throno; se pelo talento e eloquencia honra á tribuna brasileira; como documento politico é a authentica da degeneração do systema representativo, lavrada pelos padres conscriptos desta era da decadencia.

Não é de hoje, senhores, que a gymnastica politica revirou em nosso paiz a pyramide, imagem do governo representativo na phrase de Brougham, equilibrando-a sobre o apice, com o auxilio das duas escoras do senado e do conselho de estado. E' ali n'essas aulas regias, que se iniciam as reformas, e se imprime a direcção ao paiz.

Pode ter um brasileiro o mais elevado talento e especiaes dotes politicos. Se não pertence a camara vitalicia não passa de um *páo de laranjeira*. E' a carta de senador que faz d'elle um medalhão, um candidato a organisador de gabinete, um homem-situação.

Deixando escapar aquella occasião devia a desidencia recobrar o tempo perdido, ainda mais tendo para a discussão a base do projecto já apresentado á camara. O meio efficaz de trazer quanto antes esse projecto ao terreno da discussão, ou de matal-o á nasçença, era o debate da falla do throno.

O silencio pode ser um manejo; nunca porém será um estimulo parlamentar, que active as reformas.

Se tivesse forças aproveitaria o ensejo para enunciar minhas idéas sobre a magna questão. Perguntaria aos apologistas do censo, com que direito pretendem elles exautorar do voto a massa dos cidadãos brasileiros que os enviou a este recinto. Mostraria não com retalhos de escriptores, mas com os factos que a decantada eleição directa produzirá os mesmos resultados, com a unica differença de ser mais cara. Custará mais sangue ao paiz; mais corrupção ao governo; e mais dinheiro aos candidatos.

45

ocho cal

D. J. J.

